MIRAGEM
CORDEL
CARLISSON GALDINO

A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/ ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** - copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** - criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** - Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

- **Uso não-comercial** - Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** - Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host

do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Miragem foi escrito inicialmente como uma poesia extensa, sei estilo varia muito, sendo difícil classificá-la quanto à forma.

2012

Miragem

Não sei. Será...
Que um dia saberei o que aconteceu, será?
Mas não faz mal
Já sei o que alcancei, sei o que é a pedra filosofal

Eu tinha casa, tinha carro, tinha esposa
Geladeira, lava-louças, telefone e frigobar
Eu tinha emprego, tinha vergonha na cara
Ia lá pra Pajuçara todo dia trabalhar

O meu trabalho não era lá do melhor
Eu era só um vendedor em uma loja à beira-mar
Vendia roupa, mas não era roupa fina
Só biquini pra menina: roupa só pra se molhar

Mas mesmo assim aquele tempo era massa

Do trabalho via a praça, via carro, via o mar

E no trabalho tinha a Bruna e o Pereira

Tudo gente de primeira pra brincar e conversar

Mas teve um tempo que a coisa 'tava danada

Até a Marta, aperreada, só falava em separar

Mas foi qlue veio um Zé de terno e falou rouco

Me tirava do sufoco se eu fosse lhe acompanhar

Não sei. Será...

Que um dia saberei o que ocorreu, será...

Pois eu fiz mal

Não devia ter deixado a minha terra natal

O tal sujeito era mesmo importante
Só não era bem falante: foi um tédio pra valer
A gente foi pra todo canto de avião
Só não pergunte a razão: isso eu não pude saber

E era Egito, era Cuba, era China
Patagônia, Palestina, cada canto pude ver
Mas era só pra procurar coisa enterrada
Cada cova mal cavada que a gente foi se meter...

Mas numa dessas achamos um troço estranho
Uma caneca de banho com um pó de sei-lá-o-quê
Mas foi então que, pra me deixar só no mundo
O sujeito vagabundo resolveu de vez morrer

No enterro, um enterro diferente

Ele não tinha parente, nem da terra, nem ET

E ainda mais que no buraco, um acidente

Aquele pó, de repente, começou a me envolver

Não sei. Será...

Que um dia saberei o que aconteceu, será?

Nesse local

Achava que minha vida ia mudar e coisa e tal

E o engraçado - ou seria assombroso -

O tal pó misterioso tinha vida e se movia

E foi assim que aquele pó me envolveu

Depois desapareceu e até lá nada sentia

Mas não tardou e notei algo diferente

Pelo pó, provavelmente, um poder em mim nascia

Um poder que achei que fosse de verdade

De trazer à realidade um pouco de fantasia

Imagine, sem saber do poder ganho

Todo vampiro é medonho, mais ainda o que eu via

Mas descobri que era fumaça à minha vista

Eu era um mago-ilusionista a partir daquele dia

Então vaguei por essas terras tão sofridas

Das coisas mais divertidas, as melhores escolhia

Com tal poder eu tanta coisa construía

Que negava o que dizia toda vã filosofia

Não sei. Será...

Que um dia saberei por quê que aconteceu, será?

Mas não faz mal

Já sei o que encontrei, sei o que é a pedra filosofal

Preguei um susto num coitado dum vaqueiro

Fiz um verme carniceiro ressurgir na sua frente

Mas era uma lapa de verme-coliseu

E tanto susto ele sofreu que até hoje está doente

Eu saí nessa travessura desmedida

Desenganado com a vida, minha sina era somente

Ir pelo mundo todo mundo assustando

Quem quer que fosse encontrando, gente ruim ou

[inocente

Alguma coisa em mim pedia pra parar
Chega um tempo que não dá, a gente meio que sente
Mas não se muda, por mais que a consciência berre -
Foi quando, numa BR, provoquei um acidente

Não sei. Será...
Que um dia saberei por que aconteceu, será?
Nenhum sinal
Não tive instruções pra usar esse dom anormal

Depois revendo tudo aquilo que fizera
Tendo com cada quimera, como uma prova dos nove
Vi: não devia agir com tanta crueldade
Já que tudo que é maldade quase sempre nos envolve

E pelo mundo, qual como até hoje estou
Troquei truques sem valor pelo que ajuda e comove
Daí passei a buscar qualquer sofredor
Pra conjurar uma flor, mostrar o Sol quando chove

Já faz tempo que eu tô nessa jornada eterna
Já não sei se são as pernas ou se é o chão que se move
Contei milênios, mas o tempo é uma ilusão
Viajo contra a solidão, mas só não sei se resolve

O mundo é um sonho e meus olhos não podem enxergar
Verdade e mentira são coisas que não sei mais como
[juntar
Que posso fazer? Minha vida é trazer alegria
Tirar um sorriso num truque ou em uma história vazia

Não sei. Será...

Que um dia saberei o que vai ser de mim, será?

E no final

Quem sabe um dia eu possa novamente ser real

De quem não quer nem saber